

PERSPECTIVAS DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA A SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING PERSPECTIVES IN THE CARE OF CONGENITAL SYPHILIS: AN INTEGRATIVE REVIEW

ANA FLÁVIA DA SILVA RIBEIRO¹, ANA KARINA VIANA PEREIRA¹, ANDRÉA VERUSKA DE SOUZA ALMEIDA¹, ANNA THEREZA RIBEIRO PINDAÍBA MOURA¹, MAÍRA OLIVEIRA GOMES PEREIRA¹, MARIA LUIZA VISGUEIRA DA SILVA¹, SHAVIA RAVENNA SILVA ANDRADE¹, FILIPE AUGUSTO DE FREITAS SOARES^{2*}, ADRIANA RODRIGUES ALVES DE SOUSA³.

1 Acadêmicas do 7º período do curso de Bacharelado em Enfermagem pela Faculdade Estácio de Teresina.

2 Enfermeiro. Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-graduação em Medicina Tropical pelo IOC/Fiocruz Piauí. Docente pela Faculdade Estácio de Teresina.

3 Especialista em Estomoterapia (UECE), Mestre em Ciência e Saúde (UFPI) e Docente da Faculdade Estácio de Teresina.

* Rua Orlando Rollo, 116, Bairro Cabral, Teresina, Piauí, Brasil. CEP: 64000-510. E-mail: filipe.freitas@estacio.br

Recebido em 07/04/2021. Aceito para publicação em 26/05/2021

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma doença infecciosa, que acomete mais mulheres do que homens, sendo assim de grande prevalência durante a gestação e pode acarretar sérias consequências como aborto, prematuridade, natimorto e malformação do feto. **Objetivo:** Reunir os principais achados da literatura com temática referente à sífilis congênita e analisar a abordagem feita por estes estudos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com artigos publicados e indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF. **Resultados e Discussão:** Dos 53 artigos encontrados, após aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e da análise dos seus conteúdos, 12 foram selecionados para a análise. Foram identificados três núcleos temáticos, sendo eles: Perfil e incidência de pessoas com sífilis congênita; A importância da Atenção Primária como acesso fundamental ao seguimento do plano terapêutico adequado e o seguimento não adequado de crianças acometidas por sífilis congênita; e Rede cegonha, dificuldades enfrentadas pelos profissionais no cuidado destinado as pessoas com sífilis e na elaboração de estratégias para reduzir a transmissão. **Conclusão:** A repercussão da sífilis na saúde das pessoas infectadas ressalta a importância de atentar-se para os impactos negativos oriundos da doença. Com isso, salienta-se que a equipe multiprofissional é imprescindível na prevenção e detecção dessa infecção, além de grande relevância a qualificação dos profissionais responsáveis pelo manejo correto dos casos.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis congênita; Assistência de Enfermagem; Atenção básica.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis is an infectious disease that affects more women than men, and is therefore highly prevalent during pregnancy, with serious consequences such as abortion, prematurity, stillbirth and fetal malformation. **Objective:** To gather the main findings of the literature on the theme of congenital syphilis and to

analyze the approach of these studies. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out with articles published and indexed in the VHL and in the MEDLINE, LILACS and BDEF databases. **Results and Discussion:** Of the 53 articles found, after applying the inclusion and exclusion criteria, 12 were selected for analysis. Three thematic groups were identified, namely: Profile and incidence of people with congenital syphilis; The importance of Primary Care as a fundamental access to follow the appropriate therapeutic plan and the inadequate follow-up of children affected by congenital syphilis; and Rede cegonha, difficulties faced by professionals in the care for people with syphilis and in the development of strategies to reduce transmission. **Conclusion:** The impact of syphilis on the health of infected people highlights the importance of paying attention to the negative impacts arising from the disease. Thus, it is emphasized that the multiprofessional team is essential in the prevention and detection of this infection, in addition to the great importance of the qualification of the professionals responsible for the correct handling of cases.

KEYWORDS: Congenital syphilis; Nursing Assistance; Basic attention.

1. INTRODUÇÃO

A sífilis é uma doença infecciosa, de caráter mundial e sistêmico causado pela bactéria *Treponema pallidum* e tem o ser humano como principal hospedeiro e transmissor. Sua transmissão pode ocorrer de forma sexual ou vertical, com isso sua prevalência durante a gestação pode acarretar sérias consequências como aborto, prematuridade, natimorto e malformação do feto. Assim, a sífilis congênita pode manifestar-se de forma precoce, após o nascimento até os dois anos de vida e tardia, após esse período (OPAS/OMS, 2020; BRASIL, 2019).

Quanto à prevalência, no Brasil, a sífilis é mais

comumente diagnosticada nas mulheres, sobretudo as negras e jovens, na faixa etária de 20 a 29 anos. A taxa de prevalência observada nesse grupo foi de 13,8% no ano de 2018. Na comparação por sexo, 24,4% do total de casos notificados eram mulheres enquanto 16,1% eram homens. No mesmo ano, o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) registrou 158.051 casos de sífilis adquiridas, 62.599 casos de sífilis em gestantes, 26.219 casos de sífilis congênita e, desta, 241 casos foram a óbito (BRASIL, 2019).

Também em 2018, paralelo ao ano de 2017, notou-se aumento de 25,7% no diagnóstico em gestantes e de 5,2% na ocorrência de sífilis congênita. Esse aumento pode estar relacionado a vários fatores como a queda das subnotificações, o diagnóstico precoce e eficaz da doença e a presença e participação das gestantes no pré-natal. Apesar disso, o Ministério da Saúde observou que, em 2018, 81,8% das mães de crianças com sífilis congênita compareciam às consultas contra 13,1% que não compareciam. O diagnóstico da sífilis foi realizado com mais frequência durante o pré-natal (57,6%), evidenciando a importância das consultas (BRASIL, 2019; MASCHIO *et al.*, 2019).

Em virtude do cenário que a sífilis expõe, mesmo que o tratamento seja de fácil acesso e apresente manejo clínico e terapêutico eficaz, é perceptível que muitos casos ainda passem despercebidos e que muitas mulheres não são conduzidas adequadamente ao tratamento o que acaba por ocasionar problemas ao binômio mãe e filho. Durante o período gravídico é preciso que haja a triagem da sífilis bem como a avaliação de condições que possam ser sugestivas do quadro clínico. A enfermagem juntamente com a equipe multidisciplinar deve atuar fiscalizando a adesão ao tratamento, resolução de dúvidas e questionamentos uma vez que o diagnóstico de sífilis, por ser muito estigmatizante na sociedade, pode causar perturbações psicológicas, medo, enfraquecimento da rede de apoio da mulher e principalmente sentimento de culpa em casos onde há a transmissão vertical para o feto. A assistência deverá ser pautada em um plano terapêutico pré e pós-parto com inclusão direta da mãe e do companheiro e ainda buscando fortalecer a rede familiar (BRITO; KIMURA, 2018).

Nesta perspectiva, a realização do pré-natal visa contribuir para redução da morbimortalidade materna e infantil, pautado em ações resolutivas e acolhedoras na rede de atenção básica buscando garantir a oferta de cuidados adequados na gravidez e no parto com o objetivo de promover o bem-estar da mãe e do filho. Portanto, os cuidados assistenciais conduzidos pela enfermagem contribuem para a diminuição da incidência dos riscos, sendo necessário ser feita em torno da gestante e do seu parceiro pré-natal eficaz e atividades de promoção e ações relacionadas a educação em saúde, bem como: palestras, campanhas, orientações as mulheres, juntamente com a triagem e testes sorológicos (CABRAL *et al.*, 2017).

Hodiernamente, a Sífilis Congênita (SC) é um importante problema de saúde pública, mundial e

nacional, com necessidade de intervenções eficazes no contexto da profilaxia e controle. Entretanto, deve-se ressaltar e analisar aos demais fatores contribuintes e predisponentes à esta infecção, como a baixa escolaridade, condições de vulnerabilidade socioeconômica, comportamento sexual de risco e a precoce vida sexual, o uso de drogas, a infecção pelo vírus HIV, falta de acesso e cuidado à assistência no pré-natal. Somente conhecendo as particularidades dessas mulheres é que se consegue abordar o problema de maneira mais eficaz (BECK, 2017; PIRES *et al.*, 2014).

Nesse cenário, observa-se que a enfermagem desempenha um importante papel nesse período da gestação, buscando a partir do pré-natal uma assistência humanizada, voltada para o cuidado, prevenção, e tratamento de possíveis doenças que possam aparecer, visando assim sempre o bem-estar materno fetal.

Assim sendo, as ISTs representam um agravamento à saúde e risco de morte quando não são devidamente tratadas, além de contribuírem para o surgimento de anomalias congênitas, dentre elas, as malformações. De maneira geral, as infecções de caráter sexualmente transmissível podem ser evitadas e suas formas de prevenção devem ser constantemente abordadas tanto no meio acadêmico, através das pesquisas, como no meio social, mediante palestras e grupos de educação em saúde. Por esse motivo, o presente estudo objetivou reunir os principais achados da literatura com temática referente à sífilis congênita e analisar a abordagem feita por estes estudos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O estudo em questão trata-se de uma revisão integrativa, na qual segundo Ercole; Melo; Alcoforado (2014) tem o intuito de obter informações mais diversificadas sobre determinado tema, de maneira sistemática, ordenada, assim como a integração de estudos para melhor entendimento de informações obtidas, permitindo a conciliação de dados da literatura teórica e empírica.

A plataforma norteadora para o presente artigo foi baseada pela incessante busca de estudos na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, logo após aplicou-se os seguintes descritores em saúde obtidos no DECS (Descritores em Ciência da Saúde) “sífilis congênita”, “assistência de enfermagem” e “atenção básica”, ademais, colocou-se o operador booleano OR entre cada um dos descritores, obtendo um total de 1.310 artigos científicos. Consecutivamente, estabeleceu-se os critérios de inclusão e exclusão para construção do artigo.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos publicados nas bases de dados MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System*), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados em Enfermagem), na língua portuguesa e aqueles publicados no período entre 2015 a 2020. Já os critérios de exclusão foram: artigos fora da temática e recorte temporal, documentos

incompletos e artigos em outros formatos (relatos, revisões e teses).

Subsequentemente a esse processo, obtiveram-se um total de 53 artigos, dos quais 3 artigos não estavam disponíveis para análise, 4 destes eram revisão da literatura e relatos de experiência, 8 encontravam-se repetidos, 26 não se adequavam aos critérios abordados da temática em questão, resultado em 12 artigos para análise obedecendo todos os critérios de inclusão estabelecidos (Figura 1).

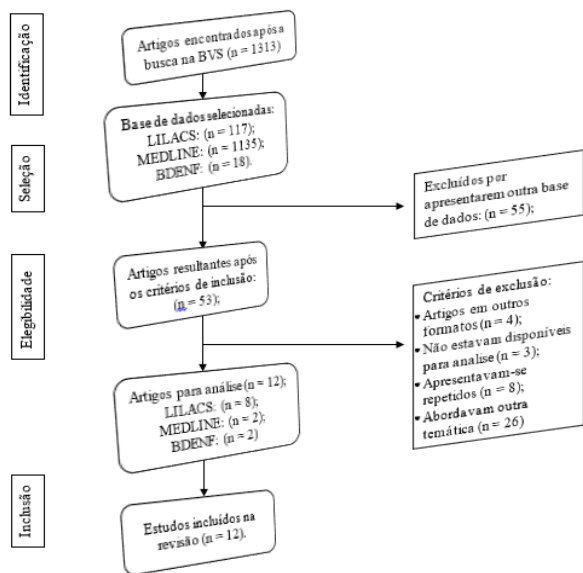


Figura 1: Fluxograma de etapas para a seleção de estudos para construção da revisão.

Tabela 1: explanação da autoria e ideias correspondentes dos artigos analisados.

Aconselhamento em HIV/AIDS e sífilis às gestantes na atenção primária	
Autores	SILVA AP., <i>et al</i>
Ano de publicação	2018.
Periódico	Revista de Enfermagem UFPE Online.
Objetivos	Analisar as representações dos profissionais da atenção primária acerca do aconselhamento em HIV/AIDS e Sífilis em gestantes.
Metodologia	Estudo qualitativo.
Resultados	Ao reconhecimento dos profissionais reconhecerem a importância da prevenção contra as IST'S, porém ainda a dificuldades dos profissionais sobre o manejo de realização da prevenção por meio o aconselhamento.
Conclusão	Para alcançar a qualidade na ação do aconselhamento, é fundamental a conscientização do preparo dos profissionais de saúde e que sejam capacitados para assim, melhorar na qualidade dos serviços de saúde.
Conhecimento dos profissionais que realizam pré-natal na atenção básica sobre o manejo da sífilis	
Autores	COSTA LD., <i>et al.</i>
Ano de publicação	2018.
Periódico	Ciência, Cuidado e Saúde.
Objetivos	Observar o conhecimento dos profissionais na assistência do pré-natal sobre o manejo gestacional na atenção básica.

Por conseguinte, iniciou-se a análise profunda dos artigos com o intuito de identificar e compreender as ideias primordiais dos mesmos. Após isso, realizou-se a estruturação em tabelas e organização das informações coletadas, assim como a identificação dos autores e periódicos, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusões.

3. RESULTADOS

No processo avaliativo considerou-se 12 artigos, estes por sua vez, obedeceram aos critérios de inclusão que foram analisados e descritos, conforme exposto anteriormente. A Tabela 1 os artigos avaliados encontram-se dispostos de informações sobre a autoria e periódico, ano de publicação, objetivos, metodologia ativa, resultados encontrados e conclusões.

Metodologia	Desvela-se de um estudo transversal, descritivo, de natureza qualitativa.
Resultados	Notou-se que boa parte dos profissionais tinham conhecimento quando ao manejo de gestantes com sífilis, porém relataram a presença de barreiras, principalmente em relação aos insumos para tratamento e a não adesão do parceiro ao tratamento.
Conclusão	Observa-se dificuldades no diagnóstico e tratamento da sífilis na gestação, em que se justifica devido à ausência de consenso entre profissionais e gestores com relação ao protocolo estabelecido. Ademais a realização de intervenções para melhor assistência a esse público.
Diagnóstico e Tratamento de Sífilis durante a Gestação: Desafio para Enfermeiras?	
Autores	MACHADO I., <i>et al.</i>
Ano de publicação	2018.
Periódico	Revista Saúde e Pesquisa.
Objetivos	Identificar as barreiras existentes e as facilidades diante do tratamento de sífilis em gestantes e parceiro por enfermeiras.
Metodologia	Pesquisa descritiva e de abordagem qualitativa.
Resultados	Observa-se dificuldades em diminuir a cadeia de transmissão pela não identificação precoce, difícil adesão ao tratamento e escassez de informações sobre a doença à população.
Conclusão	É perceptível que a enfermagem é essencial no controle da doença, entretanto, a resistência ao tratamento, as vulnerabilidades socioeconômicas e o difícil acesso ao parceiro instigam o alto índice de infecção.
Evolução da qualidade das informações das declarações de óbito com menções de sífilis congênita nos óbitos perinatais no Brasil	
Autores	AZEVEDO AC., <i>et al.</i>
Ano de publicação	2017.
Periódico	Caderno de Saúde Coletiva.
Objetivos	Avaliar a qualidade das informações das declarações de óbito (DO) com menções de sífilis congênita (SC) nos óbitos perinatais (2001/2002 e 2012/2013).
Metodologia	Estudo transversal com dados do Sistema de Informações de Mortalidade de óbitos fetais e neonatais precoces.
Resultados	Nos períodos de 2001/02 e 2012/13, ocorreram 330 e 933 óbitos perinatais, respectivamente, com menção de SC; a taxa de mortalidade perinatal ultrapassou 4,2 a 12,8 por 100 mil nascimentos totais. A completude dos principais campos de preenchimento obrigatório melhorou, com CB/CM de 0,8 para SC, indicando registro adequado dessa causa com as causas múltiplas. A participação da SC como causa básica da morte aumentou pós-investigação, passando de 31,2% para 85,4% (óbitos fetais) e de 54,5% a 76,2% (neonatais precoces).
Conclusão	A taxa de mortalidade perinatal por SC aumentou, com melhora do preenchimento das DO. O uso das causas múltiplas de morte permitiu análise dos óbitos perinatais com menção de SC, importante contribuinte dos esforços para reduzir essa doença.
Fatores associados ao seguimento não adequado de crianças com sífilis congênita	
Autores	CAVALCANTE ANM., <i>et al.</i>
Ano de publicação	2019.
Periódico	Revista Saúde Pública.
Objetivos	Analisar fatores associados ao seguimento ambulatorial não adequado de crianças notificadas com sífilis congênita.
Metodologia	Estudo de coorte não concorrente, realizado em unidades de atenção primária em três maternidades do Fortaleza (Ceará).
Resultados	A maioria das crianças notificadas com SC comparecem a uma unidade de atenção primária, porém nesse nível da atenção não são seguidas as recomendações do Ministério da Saúde para o seguimento adequado.
Conclusão	Faz-se necessário melhorar o sistema de referência e contra referência entre os diferentes níveis de atenção à saúde, tanto para o atendimento adequado como para um aconselhamento mais

	contundente sobre a responsabilidade da mãe com a saúde de seu bebê.
Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita	
Autores	LAZARINI, FM; BARBOSA, DA.
Ano de publicação	2017.
Periódico	Revista Latino-americana de enfermagem.
Objetivos	Avaliação do reconhecimento e avaliar a eficiência da intervenção educacional dos profissionais de saúde da atenção básica e verificação do impacto de nas taxas de transmissão vertical da sífilis congênita.
Metodologia	Estudo quase-experimental.
Resultados	Destaca-se dificuldade dos profissionais em nas intervenções das gestantes sobre a sífilis e a falta de treinamento das medidas corretas de prevenção e como intervir no controle da sífilis.
Conclusão	O aumento da intervenção educacional, positivou para a redução da taxa de transmissão do agravo e colaborou para o conhecimento dos profissionais
Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros	
Autores	ARAÚJO MAM., <i>et al.</i>
Ano de publicação	2019.
Periódico	Revista Rene.
Objetivos	Objetivou-se construir uma proposta de linha de cuidado para a gestante com sífilis a partir da visão de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde.
Metodologia	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, utilizando um roteiro de entrevista semiestruturado, bem como a técnica de Análise de Conteúdo na modalidade temática.
Resultados	Foi construída uma unidade temática central e cinco categorias que abordam a atuação da Atenção Primária à Saúde, dificuldades e potencialidades da assistência, processo de enfermagem, interprofissionalidade e a idealização de um caminho de cuidados.
Conclusão	Resultados apontam a existência de um cenário de assistência à gestante com sífilis, contudo, com ações minimamente articuladas.
Perfil dos casos notificados de sífilis congênita	
Autores	MOREIRA KFA., <i>et al.</i>
Ano de publicação	2017.
Periódico	Cogitare Enferm.
Objetivos	Objetivou-se a análise da incidência de sífilis congênita, os exames para diagnóstico e tratamento fornecido aos recém-nascidos, no intuito de promover atenção primária aos usuários, além dos seus devidos cuidados.
Metodologia	Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo levantamento retrospectivo.
Resultados	Percebeu-se que, durante o período estudado, houve comportamento crescente de casos em todos os anos.
Conclusão	A análise dos dados de SC em Porto Velho foi encontrada possíveis problemas quanto ao diagnóstico precoce e tratamento adequado das gestantes e recém-nascidos, além das mulheres e seus parceiros não realizarem o tratamento adequado.
Puérperas de sífilis congênita de uma maternidade de Cabo Frio -RJ: levantamento do perfil epidemiológico	
Autores	FELIPE CN., <i>et al.</i>
Ano de publicação	2019.
Periódico	Revista Nursing.
Objetivos	Identificar o perfil epidemiológico de puérperas de sífilis congênita internadas em uma maternidade do município de Cabo Frio-RJ.
Metodologia	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa.
Resultados	Observou-se que diante da pesquisa a maioria das puérperas seguiram o pré-natal e tiveram o

	diagnóstico de sífilis entre 3 a 6 meses de gestação. Além disso, afirmam que não houve orientação e nem assistência ao tratamento dos parceiros destas gestantes.
Conclusão	Apesar da realização recomendada do pré-natal, o resultado não é satisfatório, uma vez que diagnóstico de sífilis é tardio após o primeiro trimestre.
Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre incidência de sífilis gestacional e congênita	
Autores	FIGUEIREDO DCMM., <i>et al.</i>
Ano de publicação	2020.
Periódico	Caderno de Saúde Pública.
Objetivos	Analisar a relação entre as ofertas de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica (AB) e as incidências de sífilis gestacional e congênita.
Metodologia	Realizado estudo ecológico analisando as incidências desses agravos e a cobertura de ações diagnósticas e terapêuticas na atenção básica.
Resultados	A mediana da incidência de sífilis gestacional foi 6,24 (IIQ: 2,63-10,99) em municípios com maior oferta de teste rápido, e de 3,82 (IIQ: 0,00-8,21) naqueles com oferta inferior, apontando aumento na capacidade de detecção. Municípios com redução da transmissão vertical apresentavam maiores medianas dos percentuais de equipes com oferta dos testes rápidos (83,33%; IIQ: 50,00-100,00) e realização de penicilina (50,00%; IIQ: 11,10-87,50), demonstrando relação entre estas ações e a redução de sífilis congênita.
Conclusão	Os achados do estudo indicam necessidade de ampliação dessas ofertas e reforçam a importância de reduzir a transmissão vertical.
Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura de Estratégia e Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico*	
Autores	NUNES PS., <i>et al.</i>
Ano de publicação	2018.
Periódico	Epidemiologia de Serviço e Saúde.
Objetivos	Analisar a incidência de sífilis em gestante e sífilis congênita e a correlação desses indicadores com a cobertura da Estratégia Saúde da Família em Goiás, Brasil, de 2007 a 2014.
Metodologia	Estudo ecológico realizando busca de dados no Sinan e Departamento de Atenção Básica, posteriormente utilizou-se a correlação de Spearman para avaliar a relação entre a cobertura ESF e a incidência de sífilis.
Resultados	Mesmo com a cobertura da Estratégia em Saúde da Família houve aumento da incidência de casos de sífilis congênita, o que mostra não ser falha apenas desse setor de saúde.
Conclusão	O aumento concomitante da incidência de SG e de SC sugere falhas na prevenção da transmissão vertical da sífilis, sobretudo nas regiões com menor cobertura da ESF.
Sistema de Saúde no Controle da Sífilis na Perspectiva das Enfermeiras	
Autores	NOBRE CS., <i>et al.</i>
Ano de publicação	2018.
Periódico	Revista Enfermagem UERJ.
Objetivos	Compreender a visão das enfermeiras diante do sistema de saúde para a prevenção da sífilis.
Metodologia	Estudo exploratório-descritivo de abordagem qualitativa.
Resultados	As mulheres não são acompanhadas e orientadas adequadamente mediante pré-natal de baixa qualidade, profissionais descapacitados e estagnados na zona de conforto assistencial, bem como falta de recursos e carência de ações de educação em saúde.
Conclusão	A sífilis não é tida como doença prioritária da atenção básica onde as ações de promoção e controle são ineficazes instigando o alto índice de reinfecção e consequências para mãe e filho.

Fonte: Autores.

4. DISCUSSÃO

Com base na análise dos 12 artigos foi verossímil a identificação de três núcleos temáticos, sendo eles: “Perfil e incidência de pessoas com sífilis congênita”, “A importância da Atenção Primária como acesso fundamental ao seguimento do plano terapêutico adequado e o seguimento não adequado de crianças acometidas por sífilis congênita” e “Rede cegonha, dificuldades enfrentadas pelos profissionais no cuidado destinado as pessoas com sífilis e na elaboração de estratégias para reduzir a transmissão”. Salienta-se que estes abordam temáticas que se interligam no que diz respeito ao seguimento eficaz do pré-natal, bem como o cuidado necessário e humanizado às pessoas acometidas por sífilis congênita.

Perfil e incidência de pessoas com sífilis congênita

No Brasil, desde 2010 a sífilis constituiu-se como um agravo de notificação compulsória, devendo seu rastreamento, diagnóstico e tratamento serem realizados de forma integral pela atenção básica. Figueiredo *et al.*, (2020), em seu estudo sobre a relação entre a oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis, observou que houve um crescimento relativo na distribuição de testes rápidos para essa doença: de 31.500, em 2011, para 3.156.410, em 2014. Em 2015, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) propôs que a realização de ações para diagnóstico da sífilis deveria ser superior a 95%, como meta para eliminação da transmissão vertical de HIV e sífilis (BRASIL, 2019; PAHO, 2015).

Em contrapartida, ainda no estudo anteriormente citado, observou-se que nos municípios com mais oferta de teste rápido, a prevalência de sífilis congênita foi 1,68 vez maior do que naqueles com menos oferta, revelando que o aumento da habilidade diagnóstica deve estar associado à terapêutica adequada para a doença.

Quando não tratada adequadamente, a sífilis pode ser transmitida da gestante para o conceito através do sangue e resultar no óbito perinatal, que consiste na morte do feto quando este possui mais de 22 semanas gestacionais. No estudo realizado por Azevedo *et al.*, (2017), observou-se que, nos períodos de 2001-2002 e 2012-2013, houve significativa queda na subnotificação da sífilis congênita como causa do óbito perinatal e relativo aumento das taxas, sendo 2,8 por 100 mil nascidos vivos em 2001 e 5,5 por 100 mil em 2013. O estudo relaciona esse crescimento ao aumento da triagem da doença como causa básica após investigação do motivo da morte.

Nascimento *et al.*, (2019), em seu estudo observou a incidência de sífilis congênita em uma maternidade no município de Cabo Frio-RJ. A pesquisa aconteceu com 24 puérperas que realizaram o pré-natal adequadamente. Ademais, ainda é visto que, embora realizado o pré-natal

de forma correta, o diagnóstico de sífilis é obtido de forma tardia, entre o 3º e o 6º mês de gestação. Outrossim, o cuidado com o parceiro não é efetivo não havendo uma orientação adequada e, conseqüentemente, a ausência do tratamento, permitindo assim, a reinfeção da gestante e o aumento das taxas de infecção.

Os estudos aqui analisados permitem a observação de similaridades entre os grupos de pessoas infectadas pelo *Treponema pallidum*. A falta de informações sobre a doença, baixa escolaridade, barreiras na realização da educação em saúde, renda familiar de até um salário-mínimo, pessoas de raça/cor não brancas, dificuldades de acesso aos serviços de saúde e a gravidez não planejada são fatores de risco geralmente presentes (NUNES *et al.*, 2018; NOBRE *et al.*, 2018; CAVALCANTE *et al.*, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Salienta-se ainda que grande parte das gestantes realizaram o pré-natal de forma adequada sendo diagnosticada tardiamente por sífilis entre o 3º ao 6º mês de gestação, assim, nota-se também que a maioria das crianças notificadas com SC comparecem a uma unidade de atenção primária para o seguimento do tratamento adequado, porém encontra-se barreiras nesse nível da atenção como o não cumprimento de recomendações do Ministério da Saúde para tal seguimento, demonstrando níveis ainda mais elevados em locais sem suporte da atenção primária (NUNES *et al.*, 2018; NOBRE *et al.*, 2018; CAVALCANTE *et al.*, 2019; NASCIMENTO *et al.*, 2019).

Em concomitância é perceptível ainda que além da visão citada anteriormente, o risco de contaminação pela sífilis cresce em situações que haja a existência de múltiplos parceiros sexuais aumentando a exposição e a propagação da transmissão, devido à ausência de medidas de proteção durante as relações conjugais (COSTA *et al.*, 2018).

Em seu estudo, Figueiredo *et al.*, (2020), comparou a ocorrência de notificações de sífilis congênita em dois países: Estados Unidos e Brasil. No primeiro, onde os casos estão associados ao início tardio do pré-natal ou ausência deste, foi realizado um estudo com 23 gestantes, o qual revelou que a maioria daquelas diagnosticadas com a doença possuíam moradia instável, parceiros privados de liberdade ou já haviam sido encarceradas. Revelou também que fatores determinantes e condicionantes de saúde, como moradia e alimentação, estão associados ao maior risco de ocorrência de sífilis congênita. Já no Brasil, estudos feitos em diferentes regiões mostraram relação entre a sífilis congênita e a baixa escolaridade materna, a não inserção dessas mulheres no mercado de trabalho formal, o uso de drogas ilícitas, estratificação social desfavorecida, raça/cor parda ou negra e idade inferior a 30 anos. Assim, o perfil das mulheres que adoecem nos EUA e Brasil, segundo este estudo, mostra semelhança.

A importância da Atenção Primária como acesso fundamental ao seguimento do plano terapêutico adequado e o seguimento não adequado de crianças acometidas por sífilis congênita

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o cenário ideal para o desenvolvimento da assistência à gestante. Esse serviço dispõe do Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento, que consiste em ações de promoção em saúde e na prevenção de agravos possibilitando ações curativas. Tem como objetivo principal promover e possibilitar um parto seguro e o nascimento de um recém-nascido saudável sem consequências negativas na saúde materna e infantil. Neste ponto, cabe destacar a atuação da enfermagem no cuidado e na cooperação ao prestar o devido cuidado e acompanhamento. Apesar das dificuldades enfrentadas pelos profissionais e gestores, é fundamental o comprometimento destes com a qualidade dos serviços prestados no adjutório do pré-natal, para que possam prestar um seguimento adequado (SILVA *et al.*, 2018; ARAÚJO *et al.*, 2019).

Nesse contexto, enfatiza-se a importância do aconselhamento durante a gestação com o objetivo de levar a gestante a conhecer a doença e os fatores de risco a que, junto com o filho, está submetida. Para tal, existem grupos de planejamento familiar onde o público-alvo são, no qual são sanadas dúvidas, feitas explicações acerca das formas de contágio dessa enfermidade e solicitados exames diagnósticos. Consta-se que ações de prevenção do HIV/AIDS e da sífilis em gestantes eleva a possibilidade de superação de bloqueios subjetivos, angústias e medo relacionados a essas doenças, permitindo que estas entendam as possibilidades e risco de infecção. O conhecimento leva à adesão de medidas preventivas no decorrer da gestação, reduzindo as chances de adquirir a doença e transmiti-la ao concepto (SILVA *et al.*, 2018).

Cavalcante *et al.*, (2019), com o objetivo de analisar fatores associados ao seguimento não adequado de crianças notificadas com sífilis congênita em unidades de APS no estado do Ceará, entre os anos de 2013 a 2016, realizaram um estudo no qual observou-se que as variáveis maternas analisadas foram as condições sociodemográficas e gestacionais, bem como as variáveis relacionadas às crianças como: classificação do peso conforme a idade gestacional, idade gestacional ao nascimento, titulação do VDRL ao nascer, presença de sinais e sintomas e resultado do hemograma, do LCR e da radiografia (RX) de ossos longos. Sendo assim, a SC tardia é decorrente da SC precoce não tratada ou não curada em crianças acima de dois anos de vida. Dessa maneira, faz-se necessário a contínua sensibilização e a capacitação dos profissionais de saúde, visando a diminuição da morbimortalidade perinatal.

Ressalta-se a importância da vigilância epidemiológica e notificação dos casos da sífilis na gestação, com o objetivo de controlar a transmissão vertical do *Treponema pallidum* e acompanhar de adequadamente a infecção para que, dessa forma, tenha-

se um planejamento e avaliação assíduos nas medidas de tratamento, prevenção e controle. Apesar disso, ainda se enfrentam desafios na tentativa de interromper a propagação da doença e isso deve-se especialmente à falta de matéria-prima para a produzir a penicilina no Brasil, ao tratamento inadequado, resistência ao medicamento, entre outros fatores existentes (MOREIRA *et al.*, 2017).

Rede cegonha, dificuldades enfrentadas pelos profissionais no cuidado destinado às pessoas com sífilis e na elaboração de estratégias para reduzir a transmissão

A sífilis constitui-se como um grave problema de saúde pública e ainda são percebidas dificuldades no manejo assistencial fornecido pelos profissionais nos serviços de saúde. Em concomitância, o alto índice de contaminação por sífilis está associado à falta de estratégias para a obtenção do controle, à ineficácia das ações de educação em saúde e à falta de capacitação dos profissionais ou, ainda, à acomodação destes com a assistência limitada. Aliado a essas barreiras, a falta de acompanhamento correto da gestante, bem como realização inadequada da testagem, que instiga a má qualidade na condução do pré-natal, acabam por não contribuir na identificação precoce, aumentando os riscos para a mãe e o filho, e tornando a gestante vulnerável à reinfeção por não inclusão do parceiro no plano de cuidados (LAZARINI; BARBOSA, 2017; NOBRE *et al.*, 2018).

Ademais, o tratamento e condutas ofertados, quando ineficientes devido às limitações encontradas na prestação do serviço, contribuem para a ocorrência de sífilis congênita. Nesse contexto, visando aprimorar a humanização da assistência ao pré-natal, destaca-se a importância da educação continuada com orientações pertinentes em espaços de participação social, treinamentos dos profissionais para melhor engajamento no plano terapêutico e discussão de casos com a equipe multidisciplinar, estabelecendo técnicas de trabalho e considerando os fatores de risco à saúde da tríade mãe-filho (COSTA *et al.*, 2018; NUNES *et al.*, 2018).

Embora a testagem para sífilis seja de fácil acesso, assim como a penicilina, a demora do resultado instiga o atraso na identificação precoce e início do tratamento. Todavia, ainda que a enfermagem demonstre total acolhimento nos cuidados com os pacientes, é difícil quebrar a resistência ao tratamento e diminuir a taxa de reinfeção o que contribui para o aumento do ciclo de transmissão (MACHADO *et al.*, 2018).

Diante disso, a Rede Cegonha possibilitou o aumento na cobertura de testagem das gestantes e acompanhamento dos casos. Apesar da ampliação do diagnóstico, a maioria dos casos continua sendo detectada tardiamente. De acordo com protocolo clínico para prevenção da transmissão vertical da sífilis recomenda-se que todas as gestantes realizem Teste Rápido (TR) para sífilis na primeira consulta do pré-

natal, sendo necessário repetir esse teste no primeiro trimestre da gravidez, no início do terceiro trimestre (28ª semana), no momento do parto ou aborto, ou em caso de história de exposição de risco/violência sexual. Dessa forma, torna-se imprescindível que a gestante com sífilis inicie o tratamento o mais precoce possível, bem como o tratamento de seu parceiro, que deve ser realizado de acordo com a fase da doença (BRASIL, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A repercussão da sífilis na saúde das pessoas infectadas ressalta a importância de atentar-se para os impactos negativos oriundos da doença. De certa forma, diante do cenário exposto, é perceptível que vários são os fatores propulsores de barreiras contribuintes para a disseminação da sífilis congênita, refletindo a relevância da atribuição de recursos estratégico na educação em saúde que gerem ações de prevenção de infecções sexuais orientando a população na adesão a hábitos seguros para a proteção, sendo ideal o acompanhamento gestacional frequente e adesão ao tratamento em casos diagnosticados, instigando a inclusão do parceiro sexual nos cuidados assistenciais. Nessa perspectiva, salienta-se que a atenção primária, assim como a equipe de enfermagem são parâmetros imprescindíveis na prevenção e detecção dessa infecção, sendo, portanto, essencial qualificar os profissionais responsáveis pelo manejo da assistência às gestantes durante o pré-natal, com o objetivo de otimizar o tratamento e reduzir a incidência da transmissão vertical da sífilis.

6. REFERÊNCIAS

- [1] ARAÚJO, MAM., et al. Linha de cuidados para gestantes com sífilis baseada na visão de enfermeiros. **Revista Rene**, v. 20, 2019. <https://doi.dx.org/10.15253/2175-6783.20192041194>
- [2] AZEVEDO, AC., et al. Evolução da qualidade das informações das declarações de óbito com menções de sífilis congênita nos óbitos perinatais no Brasil. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 258-267, 2017. <https://doi.org/10.1590/1414-462x201700030214>
- [3] BECK, EQ. **Cartilha informativa para prevenção dos agravos da sífilis congênita e outras infecções sexualmente transmissíveis**. 2017. 93f. Dissertação (mestrado profissional em saúde materno infantil) - Centro Universitário Franciscano, Santa Maria - RS. Disponível em: <http://www.tede.universidadefranciscana.edu.br:8080/handle/UFN-BDTD/640>. Acessado em: 04 de junho de 2020 às 12:10.
- [4] BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico Sífilis 2019. Brasília. 2019.
- [5] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acessado em: 04 de junho 2020 às 15hrs.
- [6] BRASIL. Ministério da Saúde. Sífilis: o que é, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/sifilis>. Acessado em: 6 de junho de 2020.
- [7] BRITO, AP; KIMURA, AF. Transmissão vertical da sífilis: vivência materna durante a hospitalização para diagnóstico e tratamento de seu filho recém-nascido. **Rev. Paul Enferm.**, 2018.
- [8] CABRAL, BTV., et al. Sífilis em gestante e sífilis congênita: um estudo retrospectivo. **Revista Ciência Plural**, v. 3, n. 3, p. 32-44, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13145>. Acessado em: 6 de junho de 2020.
- [9] CAVALCANTE, ANM., et al. Fatores associados ao seguimento não adequado de crianças com sífilis congênita. **Revista Saúde Pública**, v. 53, n. 95, 2019. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001284>
- [10] COSTA, LD., et al. Conhecimento dos profissionais que realizam pré-natal na atenção básica sobre o manejo da sífilis. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 17, n. 1, 2018. <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v17i1.40666>
- [11] ERCOLE, FF; MELO, LS; ALCOFORADO, CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.
- [12] FELIPE, CN., et al. Puérperas de sífilis congênita de uma maternidade de Cabo Frio-RJ: levantamento do perfil epidemiológico. **Revista Nursing**, v. 22, n. 255, p. 3105-3110, 2019.
- [13] FIGUEIREDO, DCMM., et al. Relação entre oferta de diagnóstico e tratamento da sífilis na atenção básica sobre a incidência de sífilis gestacional e congênita. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n. 3, 2020. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074519>
- [14] LAZARINI, Flaviane Melo; BARBOSA, Dulce Aparecida. Intervenção educacional na Atenção Básica para prevenção da sífilis congênita. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, 2017. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1612.2845>
- [15] MACHADO, I., et al. Diagnóstico e Tratamento de Sífilis durante a Gestação: Desafio Para Enfermeiras? **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 249-255, 2018. <http://dx.doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n2p249-255>
- [16] MASCHIO, TL., et al. Perfil epidemiológico de pacientes com sífilis congênita e gestacional em um município do Estado de São Paulo, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 19, n. 4, p. 873-880, 2019.

- [17] MOREIRA, KFA., et al. Perfil dos casos notificados de sífilis congênita. **Cogitare Enfermagem**, v. 22, n. 2, 2017. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48949>
- [18] NOBRE, C S., et al. Sistema de Saúde no Controle da Sífilis na Perspectiva das Enfermeiras. **Revista de enfermagem UERJ**, 2018. <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2018.12527>
- [19] NUNES, P S., et al. Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 27, 2018. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742018000400008>
- [20] Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS). Nascidos com defeitos congênitos: histórias de crianças, pais e profissionais de saúde que prestam cuidados ao longo da vida, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6117:nascidos-com-defeitos-congenitos-historias-de-criancas-pais-e-profissionais-de-saude-que-prestam-cuidados-ao-longo-da-vida&Itemid=820. Acesso em: 06 jul. 2020.
- [21] PIRES, ACS., et al. Ocorrência de sífilis congênita e principais fatores relacionados aos índices de transmissão da doença no Brasil da atualidade – revisão de literatura. **Revista UNINGÁ Review**, v. 19, n.1, p. 58-64, 2014. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1522/1137>. Acessado em: 04 de junho de 2020.
- [22] SILVA, AP., et al. Aconselhamento em HIV/AIDS e sífilis às gestantes na atenção primária. **Revista enfermagem UFPE online**, Recife, v. 12, n. 7, p. 1962-1969, 2018. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i7a236251p1962-1969-2018>